



# APROXIMAÇÕES DURANTE O DISTANCIAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

[www.ufrgs.br/levi](http://www.ufrgs.br/levi)

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEVI

## **ORGANIZADORAS**

CECÍLIA DREBES PEDRON  
ALESSANDRA VACCARI  
ANA KARINA ROCHA TANAKA  
ANNE MARIE WEISSHEIMER  
AMANDA DE ABREU GULARTE

**Organizadoras**

*Cecília Drebes Pedron*

*Alessandra Vaccari*

*Ana Karina Rocha Tanaka*

*Anne Marie Weissheimer*

*Amanda de Abreu Gularte*

**APROXIMAÇÕES DURANTE O  
DISTANCIAMENTO:  
REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA  
DA COVID-19**

**Porto Alegre  
UFRGS  
2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Vice-diretora da Escola de Enfermagem

Agnes Olschowsky

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A654

Aproximações durante o distanciamento: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 [e-book] / Cecília Drebes Pedron ... [et al.] Porto Alegre: UFRGS, 2020.

202 p. : il.

ISBN 978-65-86232-68-4

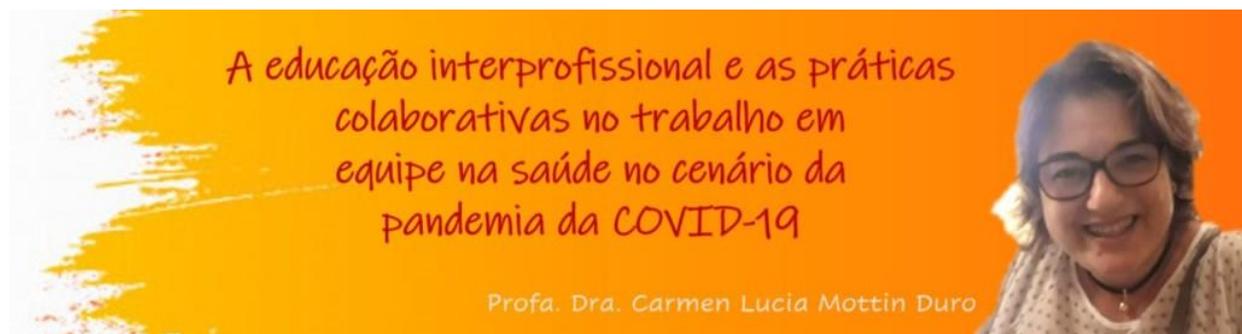
1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Pedron, Cecília Drebes III. Vaccari, Alessandra. IV. Tanaka, Ana Karina Rocha. V. Weissheimer, Anne Marie. VI. Gularte, Amanda de Abreu.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	19
A enfermagem em eventos epidemiológicos: o caso da COVID-19 .....	20
Saúde mental em tempos de COVID-19 (coronavírus).....	22
Nossas crianças em tempo de COVID-19.....	28
Pais precisam ser super-heróis? .....	28
Valorização da enfermagem no cenário de pandemia e após a crise .....	31
Um guia para idosos - (COVID 19).....	33
Raciocínio clínico do enfermeiro emergencista como ferramenta no acolhimento com classificação de risco ao atendimento de pacientes com suspeita de COVID-19 .....	38
Quando CUIDAR DE SI se torna uma medida de CUIDADO SOCIAL: enfrentando a pandemia de COVID-19 .....	43
Sentimentos na infância em tempos de coronavírus .....	46
Gestão do tempo na crise COVID-19: exercitando o planejamento profissional na graduação em enfermagem .....	50
Tenho mais de 60 anos. Como posso me proteger da infecção pelo novo Coronavírus.....	54
Reflexões Bioética no cenário de COVID-19: mantendo o distanciamento social .....	58
Distanciamento social, mulheres e violência doméstica: os desafios impostos a partir da quarentena pela pandemia da COVID-19.....	61
Cuidemo-nos e tenham cuidados com a “in-formação”! .....	66
A vacinação contra a influenza no contexto da pandemia COVID-19.....	72
Testes diagnósticos como estratégia de contenção à pandemia de coronavírus.....	75
Ser adolescente em tempos de distanciamento social pelo COVID-19.....	77
Gestação em tempos de COVID-19 .....	79
Enfermagem e Instrumentos do cuidar em tempos de pandemia .....	83
Interpretando dados epidemiológicos .....	86
E agora, como cuidar as crianças com bronquiolite, asma e mais COVID-19.....	89
Serviços de Enfermagem Cardiovascular, Nefrologia e Imagem (SENCI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) .....	93
Valorização dos princípios de segurança do paciente no cuidado à saúde dos pacientes com COVID-19: recomendações para quem é da linha de frente.....	96
Aspectos do cuidado neonatal em tempos de COVID-19 .....	103
Boas fontes de informação sobre COVID-19: onde se informar!.....	109
O papel da equipe de enfermagem no Serviço de Enfermagem em Emergência na luta contra a pandemia do COVID-19.....	113
Quando o “vírus” chega às ruas: o novo coronavírus e as pessoas em situação de rua .....	117
Distanciamento social como fator predisponente da dor crônica .....	120



Data de publicação: 08/06/2020]

## A educação interprofissional e as práticas colaborativas no trabalho em equipe na saúde no cenário da pandemia da COVID-19

Profa. Dra. Carmen Lucia Mottin Duro

[https://www.ufrgs.br/levi/profa-dra-carmem-lucia-mottin-duro/?preview\\_id=8129&preview\\_nonce=fb5c39be80&preview=true#page-content](https://www.ufrgs.br/levi/profa-dra-carmem-lucia-mottin-duro/?preview_id=8129&preview_nonce=fb5c39be80&preview=true#page-content)

Inicialmente é importante apresentar o conceito de Educação Interprofissional em Saúde (EIP), que ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, tornando efetiva a colaboração entre elas e contribuindo para a melhoria dos resultados das práticas em saúde<sup>1</sup>. Destaca-se que, por meio do trabalho coletivo dos profissionais de saúde configura-se o trabalho em equipe, que se desenvolve no exercício cotidiano, envolvendo a comunicação e os diálogos estabelecidos nas articulações necessárias à integração das atividades no ato de cuidar<sup>2</sup>.

No trabalho em equipe, é necessária a promoção da prática colaborativa entre os profissionais de saúde de diferentes núcleos de formação e que prestam serviços buscando a integralidade da saúde, incluindo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades para a atenção à saúde seja de qualidade em todos os níveis da rede de serviços<sup>1</sup>. O trabalho em equipe vem sendo tratado de forma associada à prática colaborativa, visto que para melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde, as equipes de um mesmo serviço necessitam colaborar entre si e os profissionais e equipes de um serviço colaborem com profissionais e equipes de outros serviços e outros setores na lógica de Redes.

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são consideradas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado<sup>3</sup>. Na concepção de RASs, cabe à Atenção Primária à Saúde (APS) a responsabilidade de organização da rede e de articulação com a população, configurando-se como porta de entrada preferencial do sistema de saúde, voltada à responder, de forma regionalizada, contínua e sistematizada, às necessidades de saúde da população, integrando ações preventivas e curativas a indivíduos e comunidades<sup>3</sup>.

A integralidade do cuidado exige a articulação dos profissionais, seja no plano das diferentes unidades de saúde que compõem a Rede, seja entre os diferentes serviços que compõem um hospital. Portanto, as práticas colaborativas no trabalho em equipe exigem que, na formação dos profissionais de saúde, que se desenvolva a educação interprofissional em saúde, pois implica na articulação dos diferentes

saberes e das práticas profissionais. É essa permanente interação que nos aproxima de um modelo de atenção à saúde mais integral<sup>4</sup>. A educação interprofissional é um passo importante da força de trabalho de saúde colaborativa preparada para atender às demandas e necessidades de saúde da comunidade.

Assim, no sentido da formação profissional, tem havido iniciativas governamentais, em programas editados pelo Ministério da Saúde e MEC voltados à formação do alunado para o mundo do trabalho.

O primeiro foi o **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde II)**, em 2007, que teve como objetivo reorientar o processo de formação dos cursos de graduação da área da saúde, para oferecer à sociedade, profissionais habilitados a operacionalização do SUS<sup>5</sup>.

Em seguida, houve a edição do **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)**, de 2008, buscando facilitar o processo de integração entre ensino e serviço para a construção de uma rede de excelência na área de atenção básica à saúde<sup>6</sup>.

Seguiu-se, em 2016, com a edição do **PET-Saúde Gradua-SUS**, cuja finalidade foi a adequação dos cursos de graduação das Universidades às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, qualificando projetos pedagógicos, para a promoção da formação de estudantes, com conhecimento científico, habilidade técnica e atitude crítica, reflexiva e humanística para atuar no SUS<sup>7</sup>.

Atualmente, o **PET-Saúde Interprofissionalidade**, tem como tema central a educação interprofissional e o trabalho colaborativo na formação e no trabalho em saúde. O projeto Pet-Saúde da UFRGS com parceria da Secretaria Municipal de Porto Alegre tem por objetivo de desenvolver a interprofissionalidade, sob o olhar de quatro situações de vulnerabilidade social: a população negra, a população em situação de rua, a população idosa e os povos indígenas<sup>8</sup>.

Tais programas resultaram na criação da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), em 2008, o qual é um órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, formado por representações dos cursos de graduação em saúde, que se propõe a desenvolver um Projeto Pedagógico Institucional, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde. Também a disciplina multiprofissional e interdisciplinar, intitulada 'Práticas Integradas em Saúde I' voltada para o processo de ensino-aprendizagem interprofissional dos estudantes dos diferentes cursos, no trabalho em equipe e na territorialização nas Unidades de Saúde do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal. Em 2018, foi criada a disciplina de Práticas Integradas II, também, multiprofissional e interdisciplinar, que busca desenvolver propostas de gestão do cuidado atuando em Unidades de Saúde do Distrito Centro.

No momento atual, em que vivemos a pandemia pela Coronavírus ou COVID-19, se faz necessário que o cuidado em saúde seja organizado no trabalho equipe por meio de práticas colaborativas entre os profissionais de saúde. O cotidiano do trabalho em saúde e suas múltiplas relações têm por finalidade as necessidades do outro, evocando dispositivos de solidariedade na construção do cuidado em saúde. A colaboração, a solidariedade e a empatia são palavras de ordem no cotidiano da atualidade. A proteção por

meio de Equipamento de Proteção Individual (EPI) protege a mim e ao outro. A etiqueta respiratória, o distanciamento social e físico é a melhor maneira de proteger a si e aos outros. Dessa forma, a equipe de saúde: fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, equipe de enfermagem, dentistas, médicos, médicos veterinários, entre outros, precisam integrar-se no combate à transmissão do coronavírus. O tratamento do paciente infectado pela COVID-19 exige a integração dos profissionais, pois para que a evolução de seu quadro para a cura, ocorra de forma mais rápida e significativa, é necessário profissionais de diferentes áreas, dentro das suas especialidades, trabalhem em conjunto por um objetivo comum: o bem estar integral do sujeito<sup>9</sup>.

O ensino em saúde terá que, cada vez mais, empreender iniciativas para a formação dos alunos, futuros profissionais de saúde, para o trabalho colaborativo e interprofissional, mesmo que para isso, seja necessário re-inventar processos de aprendizagem com objetivo de construir olhares coletivos sobre o campo da saúde.

#### Referências:

1. Organização Mundial da Saúde. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice [Internet]. Geneva: OMS; 2010 [citado 4 Abr 2017]. Disponível em: [http://www.who.int/hrh/resources/framework\\_action/en/](http://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/)
2. Peduzzi Marina, Agreli Heloíse Fernandes. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1525-34.
3. Mendes, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)
4. Reeves S, Pelone F, Harrison R, Goldman J, Zwarenstein M. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. Cochrane Database Syst Rev. 2017; 6: CD000072.
5. Ministério da Saúde (MS). Portaria interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação da área da saúde. Diário Oficial da União 2008; 23 out.
6. Ministério da Saúde (MS). Portaria interministerial nº. 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde. Diário Oficial da União 2008; 27 ago.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 13, de 28 de setembro de 2015. Seleção para o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde: PET-Saúde/GraduaSUS – 2016/2017. Diário Oficial da União 2015; 29 Set.
8. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018, seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde pet-saúde/interprofissionalidade – 2018/2019. Diário Oficial da União, 2018; 24 jul.
9. Filho José Marçal Jackson, Assunção Ada Ávila, Algranti Eduardo, Garcia Eduardo Garcia, Saito César Akiyoshi, Maeno Maria. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2020 [cited 2020 May 19] ; 45: e14.